

CASAMENTOS LIXO ZERO: SUSTENTABILIDADE SEM PERDER O GLAMOUR

ZERO WASTE WEDDING: SUSTAINABILITY WITHOUT LOSING GLAMOUR

Marinalva Barbosa do Nascimento¹
Simone Pinheiro Santos²

RESUMO: Os eventos sociais se revestem de significado. No entanto, são também uma considerável fonte geradora de resíduos. O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever as estratégias de sustentabilidade utilizadas por produtoras de eventos que realizam casamentos no Brasil. Para isso, partiu-se de um levantamento bibliográfico, o que levou a uma pesquisa qualitativa exploratória, na qual fez-se uso de questionário e entrevista, aplicados às empresas produtoras de casamento. Os resultados obtidos apontam que 53,8% das empresas participantes já atuaram na promoção de casamentos sustentáveis e que essas empregam estratégias de lixo zero devidamente alinhadas com o Plano Nacional de Resíduo Sólidos, com destaque para três estratégias mais utilizadas: reduzir a geração de resíduos, reciclar e descartar de forma adequada. Constatou-se também que a sustentabilidade ambiental é a principal motivação que leva as empresas a aderirem ao conceito lixo zero. O casamento, sendo um evento social revestido de importância e significado particularmente especial na vida dos noivos e de seus convidados, deve manter sua relevância e originalidade, sem que nada comprometa esse momento. Portanto, o desafio é aplicar estratégias de sustentabilidade que reduzam os impactos ambientais sem tirar a grandeza e a importância desse evento.

Palavras-chave: sustentabilidade; eventos sociais; casamento; lixo zero.

ABSTRACT: Social events are clothed with meaning, however, they are also a considerable source of waste. The present study aimed to identify and describe the sustainability strategies used by event producers who hold weddings in Brazil. For this, a bibliographic survey was carried out, which led to an exploratory qualitative research, in which a questionnaire and interview were used, applied to wedding producing companies. The results obtained indicate that 53.8% of the participating companies have already worked in the promotion of sustainable weddings and that these employ zero waste strategies properly aligned with the National Solid Waste Plan, with emphasis on three most used strategies: reducing waste generation, recycling and disposing of properly. It was also found that environmental sustainability is the main motivation that leads companies to adhere to the zero waste concept. The wedding, being a social event of particularly special importance and meaning in the lives of the bride and groom and their guests, must maintain its relevance and originality, without compromising this moment. Therefore, the challenge is to apply sustainability strategies that reduce environmental impacts without taking away the greatness and importance of this event.

Keywords: sustainability; social events; wedding; zero waste.

1. Tecnologia em produção de eventos: Turismo
E-mail: marinalva.bn@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5763329253893977>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8936-9909>

2. Doutorado em Ciências da Informação:
Ciências Ambientais
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Brasília
E-mail: simone.santos@ifb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7667659332543846>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5377-7791>

INTRODUÇÃO

Os eventos sociais são aqueles de interesse comum da sociedade, como eventos familiares ou de grupos com algum grau de afinidade, nos quais o objetivo principal é a confraternização e conagração entre os participantes (Britto; Fontes, 2002). Entre os eventos sociais, o casamento e as bodas são os que se revestem de maior grau de formalidade, são acontecimentos que, por sua natureza e magnitude, necessitam de maior dedicação de tempo em sua fase de planejamento (Zanella, 2012).

Além do aspecto social que reveste o próprio cerimonial, o casamento é uma instituição das mais tradicionais da história, os seus ritos e seus costumes tendem a permanecer perenes por décadas, séculos e até milênios. No presente estudo, também será abordada essa particularidade do casamento.

Almeida e Lourenço (2011) relatam que, inicialmente, o casamento exercia um papel meramente reprodutivo, como forma de preservação da espécie humana. Segundo Pithon (2010), mais adiante surgem os arranjos entre as famílias ricas para resguardar as suas posses, casando os filhos segundo os interesses financeiros, preservando, dessa forma, os patrimônios restritos aos grupos familiares envolvidos.

Este estudo tem como objetivo identificar e descrever as estratégias de sustentabilidade aplicadas por produtoras de casamentos no Brasil. Percebe-se uma tendência crescente na ocorrência de eventos climáticos extremos, o que indica a necessidade de medidas que possam minimizar ou mudar os rumos de tal tendência. Nesse contexto, os estudos que priorizam a sustentabilidade no setor de produção de eventos, revestem-se de grande importância, devido ao impacto significativo que essas celebrações podem causar ao meio ambiente. Segundo Souza Coimbra e Santos (2023), a adoção de práticas sustentáveis, como a redução do uso de materiais descartáveis, a escolha de fornecedores locais e a implementação de sistemas de reciclagem, não só reduz o desperdício e a emissão de carbono, mas também promove uma imagem positiva e responsável das empresas organizadoras. Além disso, eventos sustentáveis atendem à demanda de consumidores por práticas mais ecológicas, diferenciando as produtoras no mercado competitivo e atraindo um público mais consciente (Schuchmann; Schuchmann, 2019). Portanto, identificar e descrever as estratégias de sustentabilidade aplicadas por produtoras de casamentos no Brasil é relevante para fomentar o amadurecimento de um setor de eventos mais responsável e inovador, que contribua para a preservação do meio ambiente e para o bem-estar das futuras gerações (Maciel *et al.*, 2022). Nesse sentido, o presente estudo pretende apontar as tendências futuras do ramo de produção de casamentos alinhados aos conceitos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Eventos sociais e casamentos

Segundo Freiburger (2010), “eventos envolvem pessoas tanto na sua organização e preparação quanto na participação”, visam promover uma integração de ideias, conceitos, conhecimentos e também fazem a promoção de produtos e serviços. De acordo com Zanella (2012), o evento é a concentração de pessoas com data e local pré-definidos e com um objetivo específico.

Eventos sociais, de maneira geral, são dedicados à comemoração de marcos históricos na vida pessoal dos anfitriões do evento. Normalmente os convidados são restritos a um grupo formado por parentes e amigos mais próximos dos homenageados ou responsáveis pela festa ou pela comemoração. Podemos citar como exemplo de eventos sociais: batizados, casamentos, festas de aniversário, bodas de casamento, bailes de formaturas, entre outros. Trata-se, portanto, de um evento de ordem pessoal, geralmente comemorado dentro do ciclo familiar, agregando também alguns amigos e companheiros de trabalho (Guimarães; Tadini, 2013).

Sendo um evento restrito a um ciclo pessoal e bem próximo do anfitrião, os eventos sociais fazem parte da vida das pessoas e geralmente representam a oportunidade de ampliar os ciclos de relacionamento. Em geral, é palco do início de amizades duradouras e até de novos relacionamentos. Com singular aplicabilidade, a cerimônia de casamento é, dentre esses eventos, provavelmente o que mais se destaca no cenário de planejamento e produção, por razões que trataremos neste artigo.

Segundo Fontoura (2011), historicamente os registros mais antigos de casamentos são encontrados na literatura bíblica, inicialmente relacionados à sobrevivência da espécie humana, mas encontramos também o casamento como cerimônia festiva e simbolizando alegria e contentamento, como nas Bodas de Caná. A autora afirma ainda que a instituição casamento e a evolução da humanidade andam juntas, marcadas por mitos, costumes e rituais que atravessaram o tempo. Dessa forma, à medida que a sociedade evolui, as cerimônias de casamento assumem maior *glamour*, mais luxuosidade e significados marcantes.

O casamento surgiu das cerimônias que marcam a passagem da vida juvenil para a vida adulta. Vilaça (2008) afirma que batismo, casamento e funerais são rituais de passagem, e cada um deles se reveste de significado único. O autor constata uma diminuição na demanda por esses rituais, fato reforçado pela afirmativa de Pinho (2017), que registra a diminuição do número de casamentos desde 1970. No entanto, o rito do casamento católico é de uma beleza extrema, que atrai até mesmo os casais que não comungam da concepção e dos dogmas do catolicismo (Vilaça, 2008, p. 59).

Ainda segundo Vilaça (2008), “na sociedade japonesa, culturalmente não cristã, o casamento católico é uma opção feita pela beleza do ato” (Vilaça, 2008, p. 59). O cerimonial de casamento se reveste de infinitos significados, razão pela qual a sociedade contemporânea se dedica para a realização desse evento com o maior *glamour* que a ocasião requer e que as tradições determinam.

Desde os primórdios, o casamento exerceu um papel predominantemente reprodutivo. No início, as questões de afinidades, afeto, atração, amor eram inexistentes. Segundo Almeida e Lourenço (2011), na pré-história, o que importava era a sobrevivência da espécie humana. Com a evolução, os casamentos passaram, mais tarde, a ser arranjados segundo os interesses comerciais ou financeiros. Os autores afirmam que as famílias ricas casavam os filhos entre si para manter resguardados os interesses patrimoniais envolvidos. Os casamentos também se davam nas tribos africanas e em outras sociedades que, até então, eram mais fechadas para o mundo.

No Brasil, desde sua colonização, as cerimônias de casamento mantêm uma certa tradição. Segundo Del Priore (2006), ainda no Brasil Colônia, o modelo de casamento era fortemente influenciado pela catequese, orientação ética e educação espiritual, marcado por resquícios da Santa Inquisição dos séculos XVI a XVIII. Nesse período, predomina a ação da Igreja sobre a organização familiar e o controle da sexualidade. Segundo Pithon (2010), no Brasil Império, prevaleceram os casamentos por interesses financeiros, de forma patriarcal e fortemente marcados pela desigualdade de gênero. Parte da população via no casamento a manutenção de interesses comuns às famílias envolvidas, tais como a estabilidade social, o prestígio e as riquezas. Valores como religião, raça, ocupação e origem das famílias eram preponderantes, ao passo que os sentimentos com amor e afinidade entre os cônjuges não tinha a menor importância. A sociedade repudiava as uniões ilegítimas, as quais eram vistas com forte resistência pela Igreja (Del Priore, 2006).

Segundo Galvão (2017), no século XX e sob forte influência de diferentes culturas introduzidas no Brasil pelas imigrações e novos arranjos matrimoniais, as mulheres foram mudando seu posicionamento sobre o significado das relações conjugais. A recente emancipação feminina e a liberdade sexual trouxeram significativas transformações à imagem da família e do casamento. A autora destaca que isso conduziu gradativamente às mudanças no modelo de casamento em direção ao modelo atual, que ainda passa por alterações. É importante lembrar que o *glamour* e significado da cerimônia de casamento pode ser de ordem pessoal e muito particular de cada indivíduo; no entanto, as influências sociais do momento são marcantes no contexto dos eventos sociais, e, como tal, seu estudo torna-se relevante para o desenvolvimento do presente trabalho.

Os eventos sociais são fortemente influenciados pelos ritos e evoluíram junto aos costumes de cada sociedade. Fontoura (2011) destaca que essa evolução vem sendo marcada por demonstração de poder e luxo. Nota-se que as cerimônias sempre se revestiram de grande significado nos diferentes estágios de evolução da sociedade, sem perder seu significado como rito de passagem e transformação.

Esses ritos servem para reforçar normas culturais e promover a coesão social (Rodolpho, 2004). Além disso, os ritos de transformação, como as celebrações de formatura ou promoções profissionais, simbolizam o reconhecimento de conquistas pessoais e a progressão dentro de um grupo social (Souza; McCarthy, 2010). Por meio desses eventos, as sociedades não apenas celebram marcos individuais, mas também reafirmam valores coletivos e asseguram a continuidade cultural.

Estratégia de sustentabilidade em eventos sociais

Segundo Sachs (2004), existem oito dimensões específicas da sustentabilidade, a saber: social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, político nacional e político internacional. O autor destaca a importância que tais dimensões representam para a manutenção do desenvolvimento sustentável. Entre as oito dimensões, abordaremos neste estudo três delas: econômica, social e ambiental.

A dimensão social abrange o capital humano, toda a sociedade, o conjunto de leis e normas que regem o bom funcionamento da sociedade, ações justas e humanitárias que visam o bem-estar das pessoas. A dimensão econômica refere-se à produção, distribuição e consumo de bens e serviços, de forma sustentável. Já a dimensão ambiental refere-se às medidas necessárias para amenizar os impactos nocivos sobre o meio ambiente (Monteiro, 2012).

O desenvolvimento sustentável, segundo a autora, fundamenta-se em cada um dos pilares econômico, social e ambiental. Assim como um tripé, caso um dos três pilares se rompa, a construção da sustentabilidade desmorona.

[...] a sustentabilidade não abrange apenas a herança da natureza que conduzimos para as próximas gerações. Significa, também, que a sustentabilidade inclui as práticas econômicas e as instituições sociais, como por exemplo, a formação do desejo pela democracia ou pela solução pacífica de conflitos (Monteiro, 2012).

A autora salienta que o desenvolvimento encontra-se baseado nos pilares da sustentabilidade, que são o econômico, o social e o ambiental. Cabe lembrar que as ações de sustentabilidade são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a manutenção da vida no planeta.

Monteiro (2012) descreve sustentabilidade como um conceito que se baseia em pilares definidos pela União Europeia na Conferência de Cúpula de Copenhague e no Tratado de Amsterdã de 1997, chamados de Três Pilares Sustentáveis: econômico, social e ambiental. Segundo a autora, a sustentabilidade vai além da herança da natureza que deixamos para as gerações futuras. Ao longo dos anos, a sociedade vem buscando alternativas que possam zelar pela integridade dos pilares da sustentabilidade.

Nesse sentido, crescem a importância e a necessidade de medidas e ações que garantam um descarte adequado para o lixo, principalmente dos resíduos sólidos. No Brasil, depois de muitos anos de tramitação, finalmente foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos, por meio da Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010, que traça as diretrizes nacionais no que se refere ao tratamento e destinação dos resíduos sólidos. A lei estabelece prazos para que as unidades da federação estabeleçam as suas próprias diretrizes de acordo com as especificidades de cada unidade e seguindo o que prescreve a Lei n.º 12.305/2010. Recentemente, em 13 de abril de 2022, foi assinado o Decreto n.º 11.043, que institui o Plano Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS e aprova o texto da Lei n.º 12.305/2010.

Segundo o portal Sustentabilidade (2022), o “Brasil produz cerca de 82 milhões de toneladas de lixo por ano, e menos de 3% é reciclado”. Estima-se que a principal fração do Resíduo Sólido Urbano (RSU) seja matéria orgânica, que corresponde a mais de 45,3%, seguida da fração seca, que soma 36,3% (Brasil, 2022). Portanto, cerca de 40 toneladas de resíduos sólidos por ano “[...] requerem ser destinados e tratados adequadamente”.

Feitosa (2020) define lixo zero ou desperdício zero (em inglês, *zero waste*) como estratégia que pretende reduzir ao máximo a quantidade de resíduos sólidos que são encaminhados para aterros sanitários. A autora defende como alternativas a compostagem, reciclagem, o reaproveitamento ou simplesmente a não geração dos resíduos. Portanto, toda iniciativa que pode resultar em menor quantidade de resíduos está aderente ao conceito.

Segundo o *site* ILZB (2023), o conceito lixo zero é responsabilidade de todos, visando preservar “todos os recursos por meio da produção responsável, consumo, reutilização e recuperação” livre de qualquer ação que ameace o meio ambiente e a saúde humana.

Lixo Zero é uma meta ética, econômica, eficiente e visionária, para orientar as pessoas a mudar seus estilos de vida e práticas para emular ciclos naturais sustentáveis, onde todos os materiais descartados são projetados para se tornarem recursos para outros usarem (ILZB, 2023).

No Brasil, destacam-se os trabalhos das cooperativas de catadores de recicláveis, que atualmente desempenham um trabalho relevante mesmo de forma anônima, retirando de circulação cerca de 586,84 toneladas de lixo por ano em todo o território nacional, considerando-se a média do período de 2010 a 2018 (Brasil, 2022).

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos está estruturado em quatro programas, a saber: Programa Nacional Lixão Zero; Programa Nacional de Combate ao Lixo no Mar e Programa Nacional Rios + Limpos; e Programa Nacional de Logística Reversa e Programa Nacional de Recuperação de Áreas Contaminadas. Neste estudo faremos, em alguns momentos, referências aos Programas Nacionais Lixão Zero e de Logística Reversa. Sendo que esse último obriga os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de determinados produtos a desenvolverem ações que viabilizem a coleta e reciclagem de resíduos sólidos oriundos do uso de seus produtos. Atualmente o programa inclui “agrotóxicos, seus resíduos e embalagens; pilhas e baterias; pneus; óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens; lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista; e produtos eletroeletrônicos e seus componentes”. Na Lei n.º 12.305, a logística reversa é definida como:

Instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada (Brasil, 2010).

Outra estratégia em benefício da sustentabilidade, seria investir em ações que gerem menos resíduos, o que pode ser fomentado ao incentivar hábitos de consumo que resultem em menor produção de lixo (Diário Catarinense, 2019 *apud* Feitosa, 2020). Tais ações devem envolver tanto a indústria quanto os consumidores, cada um desempenhando seu papel. A indústria poderia participar disponibilizando canais de retorno para suas embalagens, e o consumidor, por sua vez, atuando na destinação adequada dos resíduos sólidos, incluindo-se aqui a preparação e despacho deles, seja pelo canal de retorno da indústria, seja ao encaminhá-los para as cooperativas de reciclagem.

Silva (2015) afirma que a quantidade diária de resíduos sólidos urbanos gerados *per capita* em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de 2,2 kg, enquanto no Brasil é de 1,1 kg, o que representa a metade. O autor constata que quanto mais industrializado for o país, maior é a geração de resíduos sólidos. Partindo-se dessa métrica, pode-se concluir, por estimativa, que um evento de casamento para 400 convidados pode chegar a gerar 440 kg de resíduo sólido. Portanto, lixo zero é um tema relevante e essencial no universo dos eventos.

O autor classifica os resíduos em dois grupos: resíduos sólidos, divididos em lixo reciclável e lixo não reciclável, e os resíduos compostáveis. Nota-se que a redução de envio de resíduos para os aterros sanitários se dá pela reinserção dos recicláveis na cadeia de produção ou pelo seu reaproveitamento em outra atividade. Conclui, portanto, que, para alcançar uma prática de lixo zero, passa-se obrigatoriamente pela redução do uso de recicláveis ou por uma melhor destinação desses após o seu uso.

Segundo Gomes (2020), o conceito lixo zero não é um modismo passageiro e nem algo recente, na literatura encontram-se inúmeros relatos de iniciativas que traduzem a ideia de redução da taxa de geração de resíduos sólidos em toda parte do mundo.

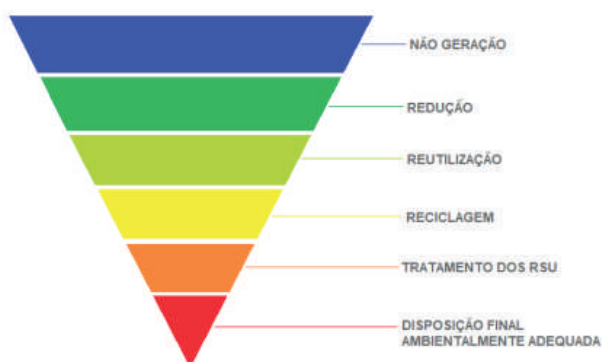
Em 2007, Capannori tornou-se a primeira comunidade na Itália a declarar formalmente uma estratégia de desperdício zero, termo equivalente ao Lixo Zero, obtendo um desvio maciço de 83% de lixo dos aterros. O restante da fração residual era constituído por 1) couro e têxteis; 2) fraldas descartáveis e 3) resíduos de cozinha. Atualmente, na região italiana, foram introduzidas fraldas reutilizáveis em seus supermercados, melhoraram a taxa de coleta de resíduos de cozinha e estão procurando usos locais para couro e têxteis (Connett, 2017 *apud* Gomes, 2020, p. 4).

O conceito lixo zero ganhou força a partir de 1995 em algumas cidades da Itália e da Califórnia. Paul Palmer, fundador do *Zero Waste Institute*, foi o primeiro a usar o termo na década de 1970, inicialmente em um contexto industrial. Nos anos 2000, Bea Johnson popularizou o conceito com seu *blog* “Zero Waste Home”. Connett (2017 *apud* Gomes, 2020) destaca que a luta contra a incineração é um dos pilares da estratégia lixo zero, devido aos riscos ambientais e à saúde. Em 2002, em Genebra, Richard Anthony propôs a criação de um espaço para discutir a redução da geração de resíduos, consolidando ainda mais o conceito lixo zero (Gomes, 2020).

Nota-se que o avanço tecnológico e o aumento do consumo de itens eletroeletrônicos promovem o crescimento da geração de resíduos. Conforme alertou Silva (2015), torna-se cada vez mais importante observar as metodologias e estratégias que possam minimizar essa problemática.

A Lei n.º 12.305/2010 preconiza a ordem de prioridade descrita a seguir: “não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos”. Feitosa (2020) apresenta essa prioridade em formato de pirâmide, que traduz o grau de importância de cada uma das estratégias apresentadas.

Figura 1 – Hierarquia da gestão de RSU



Fonte: Feitosa (2020).

Em primeiro lugar é desejável a não geração de resíduos; contudo, uma vez gerado, as próximas estratégias devem ser observadas. Quando se fala em evento lixo zero, deve-se considerar a pirâmide apresentada na Figura 1.

Conforme relata Abramovay *et al.* (2013), uma das maiores dificuldades recai sobre os produtos cujo descarte é feito pelas famílias ou pelos indivíduos, existe ainda uma carência de logística implantada para atender a maioria dos domicílios, condomínios, e outros espaços residenciais. Ainda segundo os autores, quando se trata de pneus, embalagens de agrotóxicos, óleos lubrificantes e embalagens de óleos lubrificantes, o descarte desse descarte conta com uma cadeia de logística reversa para uma destinação adequada. Observa-se que os resíduos provenientes de eventos sociais se classificam exatamente na categoria daqueles que não contam com metodologia bem definida de destinação, ficando a cargo de quem organiza ou promove o evento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Planejamento da pesquisa

Visando alcançar o objetivo proposto, foram realizadas, inicialmente, pesquisas bibliográficas tendo como base leitura e análise do referencial teórico levantado a partir de pesquisa nas bases de dados da CAPES, Google Acadêmico e SciELO.

Na sequência foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, tendo como público-alvo as produtoras de eventos que atuam no ramo de casamentos e buscando identificar as empresas que se dedicam ao segmento e também as estratégias usadas por elas. Os procedimentos de pesquisa utilizados foram questionários via *e-mail* e entrevista virtual. Após identificar as estratégias empregadas e as motivações, com os resultados obtidos, pretende-se visualizar as tendências futuras do ramo de produção de casamentos, que estejam alinhadas aos conceitos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Com o objetivo de examinar um tema ainda pouco estudado, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica, com a qual se pôde imergir no tópico casamento lixo zero e, dessa forma, perceber as estratégias que deveriam ser estudadas, visando alcançar os objetivos propostos. Na sequência, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória, com o levantamento das variáveis e da sua caracterização qualitativa. A partir do momento em que se tem a clareza do problema a ser investigado, busca-se elencar as variáveis, a fundamentação teórica e as hipóteses a serem testadas. Inicia-se, então, a elaboração do projeto de pesquisa, que representa a parte da segunda etapa da investigação. Sem o projeto, o investigador corre o risco de desviar-se do problema que quer investigar, recolhendo dados desnecessários ou deixando de obter os necessários (Köche, 2011).

A pesquisa qualitativa é capaz de integrar a questão do significado e da intencionalidade como elementos essenciais dos atos, das relações e das estruturas sociais do seu advento e da sua transformação, compreendidas como construções humanas (Minayo, 2000). Os dados qualitativos oferecem contribuições por conterem referências menos restritivas e maior oportunidade de manifestação da subjetividade do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa, além de complementarem as informações quantitativas, procurando explicar, de forma mais abrangente, a complexidade da realidade.

Para apoiar o presente estudo, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: um questionário enviado por *e-mail* e entrevistas virtuais, direcionados principalmente a empresas que realizam casamentos sustentáveis e que, de alguma forma, são adeptas ao conceito de lixo zero. Inicialmente, foi criado um roteiro para as entrevistas, que posteriormente se transformou em um questionário, o qual foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

A pesquisa começou com a elaboração de uma lista de 32 empresas, que receberam convites para participar voluntariamente do presente estudo. O contato foi realizado por telefone e/ou por meio de aplicativos de mensagens, seguido pelo envio do *link* para acesso ao formulário. A escolha das empresas para compor o universo de convidadas se deu por indicação de professores do curso e outras indicações obtidas em grupos de *WhatsApp*, com a participação de cerimonialistas e consultores aderentes aos temas de Sustentabilidade e Lixo Zero.

No total, foram enviados convites para 41 empresas: 24 de Brasília, 4 de São Paulo, 1 do Rio de Janeiro, 1 de Recife, 1 de Florianópolis, 1 do Ceará e 8 do Rio Grande do Norte, das quais 13 responderam ao questionário. Entre as que participaram, estavam 7 de Brasília, 1 de São Paulo, 1 do Rio de Janeiro, 1 do Ceará e 3 do Rio Grande do Norte.

Os convites incluíam um texto explicativo sobre o objetivo da pesquisa, sua relevância para a preservação do meio ambiente e a importância da participação de cada empresa ao responder o questionário. Os primeiros convites foram enviados a oito empresas no dia 30 de novembro de 2022. Na semana seguinte, nos dias 5 e 6 de dezembro, os convites foram reenviados às oito empresas iniciais, dessa vez, com um texto mais bem detalhado.

Nessa ocasião, foram encaminhados convites a mais dez empresas. As primeiras respostas começaram a chegar nos dias 9, 11 e 13 de dezembro, enquanto as demais empresas continuavam sendo contatadas, via telefone e aplicativos de mensagens, visando estreitar os entendimentos e obter melhor índice de adesão ao estudo.

Durante esse período, foram agendadas três entrevistas *online*, embora apenas duas puderam ser realizadas. Cabe ressaltar que as entrevistas representaram grande contribuição, uma vez que o diálogo possibilitou uma leitura mais aproximada sobre o modo como cada empresa compreende e adota as es-

tratégias de sustentabilidade, respeitando-se principalmente a particularidade de cada ambiente, nos quais elas estão inseridas.

O uso do questionário e de entrevista veio a abrir caminho para análise das práticas de sustentabilidade ambiental no setor de casamentos. Os procedimentos revelaram as motivações das produtoras e a diversidade de suas abordagens estratégicas, destacando a importância do respeito às especificidades locais e culturais. A interação direta com os representantes das empresas captou nuances essenciais sobre seu compromisso com a preservação ambiental.

Questionário/roteiro de entrevista

A sequência de perguntas a seguir, foi elaborada com a finalidade de identificar produtoras de eventos que realizaram ou realizam casamentos lixo zero e verificar quais as estratégias usadas por essas empresas.

1. Gostaria que nos contasse se já ouviu falar, leu a respeito ou teve algum contato com o tema **Casamento sustentável** ou **Casamento Lixo Zero**?

2. A empresa já teve alguma solicitação de orçamento ou demanda por **Casamento sustentável** ou **Casamento Lixo Zero**?

3. A empresa já executou algum projeto do tipo **Casamento Sustentável** ou **Casamento Lixo Zero**?

3.1 Caso sim, por favor, detalhe as estratégias que foram adotadas para o **Casamento Sustentável** ou **Casamento Lixo Zero**? (para o(a) entrevistado(a) dizer as estratégias adotadas, explicar)

3.2. Caso não tenha produzido, gostaria de produzir algum projeto do tipo **Casamento Sustentável** ou qualquer **Evento Lixo Zero**?

4. No caso de um cliente que não tenha abordado a possibilidade de realizar um **Casamento Sustentável** ou **Lixo Zero**, você ofereceria esse modelo de evento como forma de divulgar e fomentar a realização de **eventos sustentáveis** ou **lixo zero**? Justifique a resposta.

5. Sobre **eventos sustentáveis** ou **lixo zero**, na sua opinião, quais seriam os aspectos positivos, os benefícios para a empresa, para os noivos e para a sociedade?

6. Quais seriam os aspectos negativos ou dificuldades que você encontra para a produção de **eventos sustentáveis** ou **lixo zero**? Detalhe.

7. Vou apresentar uma lista de possíveis estratégias e gostaria que para cada uma delas, me respondesse com uma nota de 0 a 10 de acordo com a relevância para o sucesso de seu evento, sendo 0 para pouco relevante e 10 para muito relevante.

- Redução da geração de resíduos sólidos.
- Redução do consumo de água.
- Redução do uso de flores naturais.
- Redução do emprego de plásticos.

- e. Uso de copos, pratos e talheres retornáveis em lugar dos descartáveis.
- f. Uso de fibras alternativas em lugar de tecidos convencionais.
- g. Uso de local aberto (dispensando uso de ar-condicionado).
- h. Iluminação com LED.
- i. Iluminação natural.
- j. Local para coleta seletiva de recicláveis.
- k. Destinação correta de resíduos sólidos recicláveis e dos orgânicos.
- l. Deseja falar de algum item relevante não listado aqui.
- 9. Deseja acrescentar algum comentário ou consideração final: (opcional).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Casos de sucesso em casamento sustentável

O mercado de casamento sustentável no Brasil ainda encontra-se numa fase inicial, fato que se mostra bastante promissor para os profissionais de promoção de eventos. Nesse sentido, será descrita a iniciativa de um casal de Chapecó e outro de Natal, que decidiram investir em uma empreitada inovadora, buscando realizar o próprio casamento como modelo de evento Lixo Zero.

Inicialmente, será abordada a cidade de Chapecó, em Santa Catarina, e sua importância no que se refere aos conceitos de sustentabilidade, pois vem se destacando em atividades de promoção à sustentabilidade. Em 2019, foi palco do primeiro casamento reconhecido e premiado na categoria Lixo Zero no Brasil. A cidade vem se tornando exemplo e incentivo para novas iniciativas, entre as quais podemos citar o artigo publicado por De Medeiros Costella *et al.* (2020), que aborda uma proposta de implementação para gestão de resíduos sólidos para UNOCHAPECÓ Lixo Zero. No caso da UNOCHAPECÓ, trata-se de um projeto educacional com a finalidade de promover e incentivar a ampliação dos esforços no sentido de proporcionar o tratamento e a destinação correta dos resíduos sólidos.

A cidade de Chapecó realizou uma intensa campanha composta por várias iniciativas, das quais citamos a realização da semana lixo zero, dentro do contexto de incentivar e esclarecer a população sobre o tema sustentabilidade. A semana lixo zero apresentou números que traduzem em ação concreta o resultado do engajamento da coletividade (Chapecó, 2020). A autoestima dos catadores de recicláveis é citada como um dos principais fatores. Nesse sentido, o artigo aponta um aumento de 33% na qualidade dos materiais levados para as cooperativas, os resíduos sólidos chegam menos misturados, o que facilita o trabalho. Também registra o aumento da procura pelos Ecopontos para

descarte de itens volumosos. Com isso, R\$ 700 mil deixaram de ir para o aterro sanitário, sendo convertidos em renda para os cooperativados.

A semana lixo zero mobilizou 32 mil pessoas, em 184 diferentes atividades, com a participação de 77 instituições públicas e privadas. O referido artigo ressalta que o principal benefício está na conscientização das pessoas, “Milhares de chapecoenses abraçaram a causa, cooperaram, compreenderam o valor que os resíduos têm e passaram a pensar e agir praticando os 5 R’s da Sustentabilidade (Repensar, Recusar, Reduzir, Reaproveitar e Reciclar)” (Chapecó, 2020, p. 1). Constata-se que o esforço em busca de alcançar a categoria lixo zero, só foi possível pela participação efetiva dos diversos segmentos sociais, ou seja, o trabalho coletivo pode trazer resultados e benefícios atuais e futuros.

Após intensa participação nas atividades de sustentabilidade promovidas em Chapecó, Vanusa Maggioni Cella e seu noivo estudaram cuidadosamente as possibilidades para realizar um casamento com menor produção de lixo possível. Com esse objetivo, a organização do evento foi criteriosamente pensada para que se pudesse alcançar um excelente nível de redução na produção de resíduos, evitando-se o desperdício desde o planejamento até o pós-evento, passando por todas as fases intermediárias. O ponto central era alcançar o melhor nível de lixo sem comprometer a beleza da ocasião. A noiva demonstrou interesse em fazer algo diferente e que pudesse ser marcante, nas palavras da noiva: “[...] a gente vai ter que fazer um casamento Lixo Zero. A gente vai ter que fazer o bem pras pessoas que estão ali, pro meio que a gente vive” (G1, 2019). É importante ressaltar que a iniciativa partiu da noiva, que é coordenadora do programa Lixo Zero no município de Chapecó.

Para atingir uma das metas planejadas, o local foi equipado com uma central de resíduos que contava com uma caixa para receber cada tipo de recicláveis (papéis, plásticos e vidros) e um local para depositar os resíduos orgânicos. A iniciativa do casamento inovador rendeu uma redução de 94% na produção de resíduos, segundo relatos da noiva disponível no *YouTube* (Feira Bem Casados, 2019), foi um evento com 407 (quatrocentos e sete) pessoas e apenas 6% de lixo. O evento foi reconhecido e certificado, pelo Instituto Lixo Zero, como o primeiro casamento Lixo Zero e o primeiro casamento sustentável do Brasil.

Outro caso de sucesso e que merece ser citado como exemplo de quebra de paradigma foi o casamento de Nayara e Matheus, fundadores do *site* Casal Evolutivo, que tem como proposta ajudar casais a viver intensamente seus relacionamentos. O casal resolveu fazer algo a mais e inovar por ocasião de sua cerimônia de casamento. Eles contaram em entrevista para este estudo que buscaram fazer de outra forma aquilo que empresas e pessoas estão acostumadas a fazer, como se fosse uma linha de montagem, com tudo bem formatado. Segundo o casal, todos estão acostumados a fazer o que é tradicional e que, de

alguma forma, é o mais cômodo e por vezes o mais econômico. A proposta do casal era reduzir a produção de lixo, com zero descartáveis, com menos desperdícios e com a destinação correta dos resíduos gerados. Para isso, usaram também a criatividade, valendo-se de folhas de vegetais, cumbuca de maracujá, cumbuca de coco, casca de banana e até concha de coração do cacho de banana como suporte para alimentos, esses materiais foram de custo zero, pois estavam disponíveis e sem uso no local escolhido para o evento (Dias; Rosa, 2023).

No planejamento, eles limitaram um perímetro para aquisição do que seria necessário, visando reduzir ao máximo o consumo de combustível fóssil, priorizando minimizar desperdícios e valorizando o mercado local. Pensando na emissão de CO₂, o casal convenceu os convidados que viessem de longe a compensarem a pegada de carbono decorrente do voo. Incentivaram os convidados a voluntariamente aderirem a causa da sustentabilidade até no uso de fibra natural no lugar de tecidos sintéticos na fabricação das roupas usadas na cerimônia. Segundo Mateus, eles buscaram desmistificar a questão do preço alto que vem sendo colocado como uma barreira quando se pensa em casamento Lixo Zero. Segundo eles, a escolha de fornecedores engajados com a preservação do meio ambiente, ao contrário do que se possa pensar, gera uma economia considerável, muitas vezes conferindo novos usos para itens que engrossariam o lixo mais tarde. Vale ressaltar, que esse evento foi agraciado com a primeira certificação de casamento Lixo Zero do Rio Grande do Norte (Dias; Rosa, 2023).

Os casamentos relatados acima não são apenas eventos bem-sucedidos do ponto de vista da organização de eventos, mas também representam o desafio de realizar algo que sai do protocolo utilizado tradicionalmente. A responsabilidade cresce de nível quando se trata de um casamento, evento que, segundo Barcellar (2012), é algo único, pois os noivos querem que seu casamento fique marcado na memória das pessoas presentes. Já do ponto de vista da sustentabilidade, a responsabilidade é sair do lugar-comum, deixar de lado o conceito de que sempre foi feito assim. É verdadeiramente o momento de quebrar paradigmas. Em ambos os casos, seus organizadores cuidaram de cada detalhe. No primeiro, a noiva esteve presente e ativa em todas as fases, inclusive no pós-evento, checando se os resíduos produzidos foram descartados corretamente e verificando a destinação de cada item para o local planejado (G1, 2019). Já no segundo, Nayara relata que delegou essa responsabilidade, ela estava pensando em aproveitar o momento, sem preocupações (Dias; Rosa, 2023). Nesse ponto, ressalta-se a importância dessa etapa, na qual deve-se avaliar os resultados obtidos e entender possíveis falhas, visando a correção das causas a fim de evitar novas ocorrências em eventos futuros.

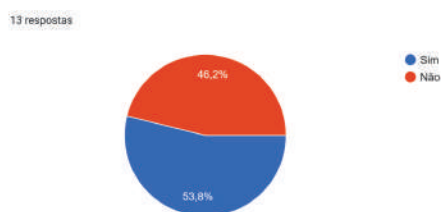
Embora seja um assunto relativamente novo, fato que reforça a justificativa pela escolha do tema, o estudo do casamento sustentável é importante. Trata-se de um evento que insere ele-

mentos da natureza ao casamento, com cuidados para diminuir os impactos ambientais, como a redução de consumo de água e energia, menor produção de resíduos, entre outros. A oportunidade também revela uma ótima alternativa para profissionais de promoção de eventos. Portanto, o tema ganha relevância no contexto da elaboração do presente estudo.

Resultados da pesquisa

A primeira pergunta do questionário destina-se a apurar o quanto o tema Lixo Zero está difundido entre as empresas. De acordo com o resultado, pode-se inferir que o tema ainda é pouco conhecido pelo público alcançado pela entrevista, com 07 (sete) respostas “sim” e 06 (seis) respostas “não”, conforme consta no Gráfico 01.

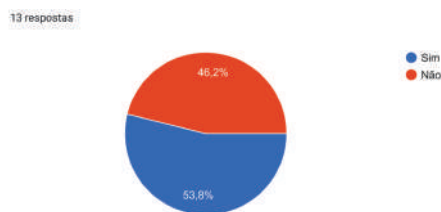
Gráfico 01 – Você já ouviu falar, leu a respeito ou teve algum contato com o tema Casamento sustentável ou Casamento Lixo Zero?



Fonte: obtido pela interpretação do questionário proposto.

A segunda pergunta visa filtrar as empresas que tiveram solicitação pela demanda dessa modalidade de evento. É uma forma de responder à seguinte provocação: “Será que o cliente pede às produtoras casamentos mais sustentáveis?”. O resultado mostra que a demanda por parte dos noivos ainda é relativamente pequena (Gráfico 2). Nota-se também que o engajamento pela pegada lixo zero está mais presente no anseio e preparo das empresas para realizar atividades ligadas ao tema do que na expectativa ou procura dos noivos.

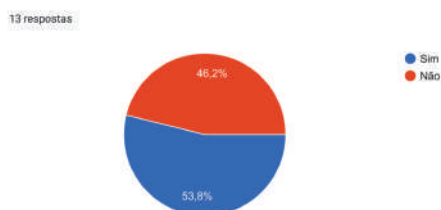
Gráfico 02 – A empresa já teve alguma solicitação de orçamento ou demanda por Casamento sustentável ou Casamento Lixo Zero?



Fonte: obtido pela interpretação do questionário proposto.

A terceira pergunta pretende medir quais das empresas entrevistadas realizaram algum casamento no padrão Evento Lixo Zero. De acordo com o resultado, observa-se uma boa participação, com 07 (sete) respostas “**sim**”, o que corresponde ao índice de 53,8%, e 06 (seis) respostas “**não**”, conforme consta no Gráfico 03.

Gráfico 03 – A empresa já executou algum projeto do tipo Casamento Sustentável ou Casamento Lixo Zero?



Fonte: obtido pela interpretação do questionário proposto.

Entre as empresas que já tiveram a oportunidade de realizar essa modalidade de evento, as principais estratégias utilizadas foram: escolha de fornecedores e local de realização do evento alinhados com os objetivos sustentáveis; respeito às normas ambientais da cidade; preocupação com a origem dos insumos utilizados; redução do lixo gerado; e destinação adequada aos resíduos gerados. Entre aquelas empresas que não tiveram a oportunidade de realizar esta modalidade de eventos, 100% afirmaram que gostariam de produzir projetos desse tipo.

A quarta pergunta visa detectar a propensão das empresas a oferecer esse modelo de evento aos noivos. Nessa pergunta, 100% das empresas participantes responderam “**sim**”. Cinco empresas de um total de treze, ou seja, 38,46% reforçaram que ofereceriam esse tipo de evento, movidos principalmente pela consciência de preservação ambiental. Contudo, duas empresas, totalizando 15,83%, salientaram que ofereceriam, desde que os noivos se mostrassem abertos ao tema e que isso não trouxesse transtornos aos noivos.

A quinta pergunta busca verificar o que as empresas entendem como pontos positivos para a empresa, para os noivos e para a sociedade, com a realização dessa modalidade de evento. O principal benefício apontado foi a conscientização e preservação ambiental.

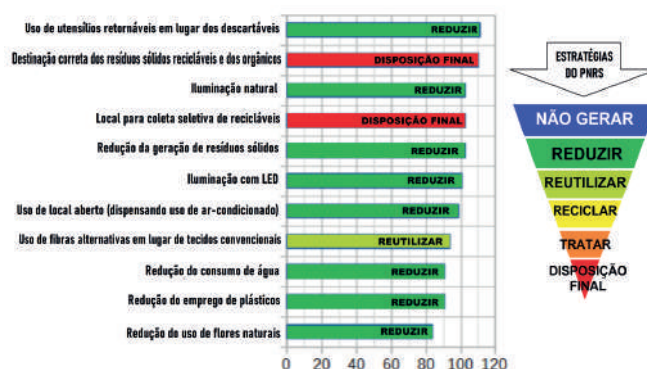
A sexta pergunta busca compreender quais aspectos as empresas veem como negativos. As maiores dificuldades apontadas foram: a conscientização dos noivos, fornecedores, colaboradores, da cadeia produtiva e dos convidados; a dificuldade para a destinação correta aos resíduos, como excedente de alimentos; a falta de coleta seletiva; e a ausência de conscientização na separação dos resíduos para a reciclagem.

Em uma sondagem sobre a relevância de cada estratégia empregada por produtoras de eventos, foi apresentada uma lista de possíveis estratégias, as quais o(a) entrevistado(a) deveria

pontuar com uma nota de 0 a 10 de acordo com a sua percepção quanto à **relevância** da estratégia para o sucesso do evento.

Considerando-se o somatório dos escores de cada item, entre as empresas que já realizaram evento sustentável, a estratégia mais relevante foi: uso de copos, pratos e talheres retornáveis em lugar dos descartáveis (112 pontos); seguida da destinação correta dos resíduos sólidos recicláveis e dos orgânicos (111 pontos); Iluminação natural (103 pontos); local para coleta seletiva de recicláveis (103 pontos); redução da geração de resíduos sólidos (103 pontos); Iluminação com LED (101 pontos); uso de local aberto (dispensando uso de ar-condicionado) (99 pontos); uso de fibras alternativas em lugar de tecidos convencionais (94 pontos); redução do emprego de plásticos (91 pontos); redução do consumo de água (91 pontos); e redução do uso de flores naturais (84 pontos). Conforme mostra o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Emprego das estratégias por produtoras de eventos



Fonte: obtido pela interpretação do questionário proposto.

Conforme os dados apurados, pode-se observar que, apesar de ainda com pequena adesão por parte dos noivos, a iniciativa casamento lixo zero representa uma das alternativas para o setor de eventos. Segundo os relatos das produtoras, trata-se de uma manifestação que ainda é muito mais preocupação das empresas do que dos noivos. As produtoras destacaram que, no imaginário dos noivos, casamento lixo zero é visto como mais caro e capaz de comprometer o *glamour* desse momento único.

Considerando-se a hierarquia proposta em Brasil (2010), nota-se que as atitudes tomadas pelas empresas convergem para a estratégia de **reduzir** a produção de resíduos, seguidas pela **reciclagem** e pela **destinação correta**. Além disso, o questionário nos revela que há um sentimento de consciência coletiva por parte de produtoras de eventos, as quais acenam para uma ampla adesão ao tema. A maioria alega estar preparada e disposta a fazer o melhor pela preservação do meio ambiente, embora a procura por essa modalidade de evento ainda seja pequena por parte dos noivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi identificar e descrever as estratégias de sustentabilidade aplicadas por produtoras de eventos no Brasil, no que se refere ao casamento sustentável ou casamento lixo zero.

Ao final da pesquisa, foi possível identificar que, entre as empresas participantes, **53,8%** já atuaram na promoção de casamentos sustentáveis. As respostas obtidas identificaram as **estratégias** empregadas por produtoras de eventos no caso de Casamentos Sustentáveis ou Lixo Zero e que essas estão alinhadas com o **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**.

As empresas participantes demonstraram que a preocupação com a preservação do meio ambiente é a principal motivação para a realização de eventos dessa tipologia.

Segundo os relatos das produtoras, **constata-se que há uma tendência de crescimento do número de casamentos sustentáveis ou Lixo Zero**, apesar de essa ser uma preocupação mais das empresas que dos noivos.

O Casamento Lixo Zero parece ser pouco conhecido entre noivos, embora a sustentabilidade seja amplamente discutida na sociedade. A preocupação dos produtores dos eventos é influenciada por essa realidade, e a baixa demanda do mercado por essa tipologia de cerimonial contribui para que não sejam realizados tantos casamentos com práticas de sustentabilidade. Nota-se, ainda, que as principais estratégias adotadas estão relacionadas à redução de resíduos.

Com o presente estudo, pode-se identificar as principais estratégias usadas por produtoras de eventos em casamentos sustentáveis. Apesar da dificuldade em obter respostas das empresas convidadas, alcançou-se o índice de **32%** de participação. Nessa amostra, constatam-se três importantes estratégias: **reduzir a geração de resíduos, reciclar e descartar de forma adequada**. A pesquisa revela a prevalência de ações convergentes no sentido de reduzir a geração de resíduos, por meio das seguintes ações: menos emprego de plásticos, menos descartáveis e menos tecidos, constata-se também que a reciclagem e a destinação correta dos referidos resíduos são estratégias eficientes para reduzir o envio de lixo aos aterros sanitários, conforme meta do PNRS, prevista em Brasil (2022).

Os dados obtidos demonstram que as produtoras de eventos estão buscando cada vez mais alinhando-se às diretrizes de sustentabilidade, implementando práticas que não apenas atendem à demanda por eventos lixo zero, mas também promovem uma mudança cultural em relação ao consumo consciente e ao não desperdício. A taxa de engajamento das empresas, com 53,8% de participação efetiva, ressalta a disposição do setor em se adaptar a uma realidade que prioriza a responsabilidade ambiental. Esse movimento é um convite à reflexão sobre o comportamento social, no qual a noção de casamento lixo zero

começa a se firmar, mesmo que ainda enfrente desafios em sua popularização entre os noivos. As produtoras, conscientes de sua influência, buscam sensibilizar os casais sobre a importância de eventos que gerem menos impactos negativos ao meio ambiente, incentivando a adoção de práticas sustentáveis, mesmo em um cenário em que a demanda ainda é pequena. Assim, a pesquisa não só revela um relativo alinhamento de estratégias das empresas com as políticas públicas de resíduos sólidos, como também aponta para a urgência de uma maior conscientização e educação sobre os benefícios de eventos sustentáveis, caminho para o avanço desse modelo de celebração.

Tratam-se de estratégias que se complementam, como resultado da preocupação coletiva com o meio ambiente. Nesse sentido, verifica-se o engajamento das empresas, dos noivos e da sociedade em geral com o tema lixo zero e, conseqüentemente, com as causas relativas à preservação ambiental e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; SPERANZA, Juliana Simões; PETITGAND, Cécile. Lixo zero: gestão de resíduos sólidos para uma sociedade mais próspera. **São Paulo: Planeta sustentável: Instituto Ethos**, v. 22, 2013.

ALMEIDA, Thiago de; LOURENÇO, Maria Luiza. **Ciúme romântico: um breve histórico, perspectivas, concepções correlatas e seus desdobramentos para os relacionamentos amorosos**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 18-32, jul./dez. 2011.

BACELLAR, Ricardo do Nascimento. Casamento de Princesa: um estudo exploratório sobre o significado de consumo para noivas no Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2012.

BRASIL. Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto, Casa Civil, Diário Oficial da União 03 ago. 2010.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS - Planares [recurso eletrônico]/coordenação de André Luiz Felisberto França... [et. al.]. – Brasília, DF: MMA, 2022. Acesso em: 24 de maio de 2022. Disponível em: https://portal-api.sinir.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/Plano_Nacional_de_Residuos_Solidos.pdf.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

CHAPECÓ. **Lixo Zero Chapecó: Um ano de Programa, muitos desafios e resultados conquistados.** Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/2690/lixo-zero-chapeco-um-ano-de-programa-muitos-desafios-e-resultados-conquistados>. Acesso em: 18/10/2022.

DE MEDEIROS COSTELLA, Monike *et al.* **PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO PARA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PARA UNOCHAPECÓ LIXO ZERO.** Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP), p. 90, 2020. Disponível em: Acesso em: 18/10/2022.

DEL PRIORE, Mary. **História do amor no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, Matheus Pereira. ROSA, Nayara. Entrevista realizada no dia 14/04/2023, contexto deste estudo, visando obter informações sobre as estratégias adotadas por produtoras de eventos em casamento Lixo Zero. Brasília. 2023. On-line.

FEITOSA, Rianna de Carvalho *et al.* **Circuitos ambientalistas e estratégias lixo zero em Florianópolis.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18277>. Acesso em: 21/08/2022.

FONTOURA, Luciane de Deos. **Do consumo de luxo à demonstração do laço afetivo: a nova face do casamento.** 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37579>. Acesso em: 21/07/2022. 000822589_Pesquisa Brasil Luxo.pdf.

FREIBERGER, Zélia **Organização e Planejamento de Eventos/** Zélia Freibergger. Cuiabá: Ed. UFMT; Curitiba: IFPR, 2010.

G1. Reportagem. **Casal de Chapecó faz cerimônia de casamento sustentável.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/06/22/casal-do-chapeco-faz-cerimonia-de-casamento-sustentavel.ghtml>. Acesso em: 21/05/2022.

GALVÃO, Mariana Sabino Petean *et al.* **A singularidade e a conspicuidade das cerimônias de casamento na cidade de São Paulo.** Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

GOMES, Karolina Crespi. **As práticas de consumo do movimento lixo zero à luz da teoria de cultura do consumidor.** Programa de Pós-Graduação, UNIVALI, Vale do Itajaí, SC, Brasil. Disponível: <https://engemausp.submissao.com.br/22/arquivos/711.pdf>, 2020. Acesso em: 21 jun. 2022.

GUIMARÃES, Aline Fernandes. TADINI, Rodrigo Fonseca. **Planejamento estratégico de eventos I.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. 276 p. ; 19 x 26,5 cm. Disponível em: <https://canalcederj.cecierj.edu.br/012016/e788fe98cc31f42ca-47cfd8817c701f3.pdf>. Acesso em: 21/06/2022.

ILZB – Instituto Lixo Zero Brasil. Disponível em: <https://certificacaolixozero.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 21/06/2022.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ. Ed. Vozes. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde.** In: O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. 2000. p. 269-269.

MACIEL, Ana Luisa Teles *et al.* **Gestão sustentável de eventos: análise da sustentabilidade de um evento acadêmico.** MIX Sustentável, v. 8, n. 3, p. 117-129, 2022. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4937/4026>. Acesso em: 02/02/2025.

MONTEIRO, Elaine. **A importância da sustentabilidade para empregadores e empregados.** E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 2238-8605, Ano 1, número 1, Agosto de 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174126.pdf. Acesso 12/06/2022.

PINHO, Érika Bezerra de Meneses. **"Um sonho não tem preço": Uma etnografia do mercado de casamentos no Brasil.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

PITHON, Fabiana Teixeira. **A cerimônia de casamento como rito de passagem.** Salvador, 2010. 211 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Salvador. Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea. Orientação: Profa. Dra. Anamélia Lins e Silva Franco.

PORTAL SUSTENTABILIDADE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos. (2022).** Disponível em: <https://portalsustentabilidade.com/plano-nacional-de-residuos-solidos-e-instituido-no-brasil/#:~:text=O>. Acesso em: 24/05/2022.

RODOLPHO, Adriane Luisa. **Rituais, ritos de passagem e de iniciação: uma revisão da bibliografia antropológica.** Estudos teológicos, v. 44, n. 2, p. 138-146, 2004. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4402_2004/et2004-2arodolpho.pdf. Acesso em: 28/02/2025.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Garamond, 2004.

SCHUCHMANN, Carla, SCHUCHMANN, Beatriz Mônica. Um estudo sobre sustentabilidade em eventos – Rock in Rio. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 03, pp. 69-77. Março de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/meio-ambiente/sustentabilidade-em-eventos>. Acesso em: 02/02/2025.

SILVA, Francisco Nilson Moreira Costa. Gestão sustentável de resíduos sólidos em grandes eventos: Rio+ 20 e jogos olímpicos de Londres. 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20848/1/2015_FranciscoNilsonMoreiraCostaSilva.pdf. Acesso em: 12/12/2022.

SOUZA COIMBRA, Luiz Henrique de; SANTOS, Eber José dos. EVENTOS SUSTENTÁVEIS: análise dos manuais de boas práticas. Revista de Administração do UNIFATEA, v. 25, n. nº02, 2023. Acesso em: 02 Fev. 2025. Disponível em: <http://revistas.unifatea.edu.br:8081/seer/index.php/raf/article/view/340>. Acesso em: 02/01/2025.

SOUZA, Luciana Karine de e MCCARTHY, Sherri Nevada. Ritos de passagem da adolescência à vida adulta: diferenças etárias e de gênero. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [online]. 2010, vol.3, n.2, pp.124-135. ISSN 1983-8220. Disponível em: Acesso em 27/02/2025.

VILAÇA, Helena. **Recomposições dos rituais contemporâneos: a peregrinação**. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vol. XVII-XVIII, 2008, pp. 55-67 Universidade do Porto. Porto, Portugal.

Feira Bem Casados. Noiva sustentável Vanusa Maggioni fala sobre o seu casamento Lixo Zero - Bem Casados 2019. YouTube, 20 de ago. de 2019. Disponível em: https://youtu.be/_bmk_mepH-no?feature=shared. Acesso em: 21/05/2022.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.